



## Desaparecidos mais de meio milhão de bens empresariais.

Analisando os meus trabalhos de conciliação de bens nesses últimos 10 anos, onde confrontei o inventário de bens realizado em campo com o cadastro de ativo imobilizado do cliente, constatei números interessantes, para não dizer outra coisa, sobre a ineficiente Gestão Patrimonial.

Exponho abaixo o meu universo de pesquisa:

- 90 empresas de variados tipos de atividades;
- Análise de todos os bens principais e seus componentes das contas objeto de trabalho, ou seja, máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, equipamentos de informática, equipamentos de laboratório e veículos;
- A quantidade de bens inventariados em campo foi de 1.982.880, comparadas a 5.849.496 registros contábeis;

Após a conciliação, obtive os seguintes resultados, em termos de quantidade:

Vistoria em Campo (Inventário)			Cadastro de Imobilizado das Empresas		
Bens Inventariados	1.982.880	100,00%	Registros Contábeis	5.849.496	100,00%
Conciliados	1.952.145	98,45%	Conciliados	5.330.646	91,13%
Sobras Físicas	30.735	1,55%	Sobras Contábeis	518.850	8,87%

### Conclusão:

**Desapareceram 518.850 bens das empresas pesquisadas.**



Bem que em sua maioria, esses ativos são de pequeno valor, como por exemplo, uma cadeira fixa simples, cujo valor médio de mercado é em torno de R\$ 100,00, o que daria um desaparecimento de R\$ 51.885.000,00.

Partindo desse valor, e distribuindo essa perda por igual nas 90 empresas pesquisadas, teríamos os seguintes valores:

- R\$ 4.804,00 perdidos no mês, por empresa;
- R\$ 57.650,00 perdidos no ano, por empresa;
- R\$ 576.500,00 perdidos em 10 anos, por empresa.

Alguns gestores dirão que esse é um valor insignificante, outros não. Nessa situação, não sei aonde você se enquadra.

E mais: para algumas empresas o buraco é mais embaixo, ou melhor, com o acréscimo de alguns zeros à direita, já que o desaparecimento não se restringe a apenas cadeiras fixas simples; e sim ao sumiço de equipamentos de laboratórios ou de filmagens ou de informática, máquinas e até mesmo veículos; fazendo com que os valores sejam mais assustadores; e tudo acontece pela simples razão das empresas não possuírem uma gestão de imobilizado eficiente.



As empresas não fazem o controle patrimonial de modo correto, e muito menos inserem esse controle na sua rotina diária.

Então, o controle do patrimônio da empresa é deixado de lado, por um ano, ou mais; sendo que, algumas empresas nunca tiveram a preocupação de fazê-lo.

Porém, quando surge uma urgência, e existem várias razões para essas aparecerem, tais como auditoria externa, garantia bancária, seguro, ou projeção de investimento, essas empresas saem em disparada à procura de uma consultoria especializada, investindo e alocando uma quantidade significativa de recursos, seja em valor, tempo, ou mão de obra, para que a consultoria contratada execute em curto espaço de tempo o trabalho de meses não realizado.

Com isso, a empresa atinge o seu objetivo de "apagar o fogo", mas, voltando a deixar de lado o controle de imobilizado, aguardando uma próxima emergência.

Esse tipo de atitude deixa marcas, já que o desgaste nesse tipo de operação é muito grande e o resultado apresentado inclui um valor a ser baixado surpreendente, colocando o controlador do ativo imobilizado em uma situação desagradável perante a sua chefia.

E olha que estou sendo muito simplista nas consequências de uma gestão patrimonial ineficiente, porque não estou falando em sanções fiscais por depreciar um bem inexistente, ou na omissão de receitas por não contabilizar um bem existente, muito menos nos prejuízos financeiros e materiais em caso de sinistro, fusão, incorporação, ou ainda, por não saber a hora correta de repor suas máquinas e equipamentos obsoletos.



**E com tudo isso eu me pergunto:**

- **Por que remediar o inevitável?**
- **Se for complicado para a empresa investir e destinar o controle do imobilizado a uma pessoa, a qual deve ter certo know-how, porque não terceirizar?**

Em minha opinião, a terceirização do controle patrimonial com uma consultoria especializada, demanda menos investimento na obtenção dos resultados esperados, além da inserção do controle patrimonial na rotina diária da empresa.

José Carlos Tobias, sócio proprietário da **ValueX** Consultoria Patrimonial, é formado em Administração pela FGV, especializado em Controle Patrimonial, tendo executado mais de 250 trabalhos nas mais conceituadas consultorias de patrimônio do Brasil.